

DINÂMICA TEMPORAL DA DENGUE EM MINAS GERAIS: ANÁLISE DOS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE 2022 A 2024

Julia Vitória de Jesus Ferreira Solane¹
Luis Marques da Silva¹
Ana Lígia de Souza Pereira²
Kelly Aparecida do Nascimento³
Renata Aparecida Fontes⁴
Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa⁵

re.pieroti@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem; epidemiologia; dengue.

1 INTRODUÇÃO

A arbovirose dengue, transmitida pelo mosquito fêmea *Aedes aegypti*, e em menor proporção pelo *Aedes albopictus*, da família *Flaviviridae*, ambos também responsáveis pela Chikungunya e Zika, é causada pelos sorotipos virais DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. Estes sorotipos causam infecção aguda e febre, ressaltando a importância da prevenção e controle intersetoriais, envolvendo família e comunidade (OPAS, 2024; Silva *et al.*, 2022). A dengue pode ser assintomática ou sintomática e, em casos graves, evoluir para complicações. O quadro clínico depende de fatores como virulência do vírus, idade, infecção primária ou secundária, estado nutricional e fatores genéticos do hospedeiro (Vargas *et al.*, 2021). Essa doença, tem sido persistente em número de casos notificados na população urbana, principalmente entre famílias que vivem em regiões com condições climáticas tropical e subtropical, além de muitas vezes estes locais possuírem índice de desenvolvimento econômico baixo (Moreira *et al.*, 2022). Diversas estratégias de prevenção e promoção da saúde têm sido implementadas para controlar a disseminação da dengue e mitigar seu impacto na população brasileira. Essas iniciativas incluem campanhas de conscientização pública, programas de eliminação de criadouros de mosquitos, políticas de controle de vetores e, mais recentemente, a introdução de vacinas (Dias *et al.*, 2024). Contudo, a dengue é uma doença de notificação compulsória obrigatória. Este fato é importante, pois o monitoramento contínuo é essencial para ações que promovam a diminuição da transmissão e de novos casos desta arbovirose. Assim, conhecer os aspectos epidemiológicos da dengue é sempre fundamental e relevante (Pereira *et al.*, 2024). Dessa forma, tem-

¹ Acadêmica de enfermagem 9º período do curso de enfermagem, Faculdade Vértice- UNIVÉRTIX-

¹ Acadêmico de enfermagem 9º período do curso de enfermagem, Faculdade Vértice- UNIVÉRTIX-

² Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - Univértix

³ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁴ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX

⁵ Graduada em Enfermagem. Mestre em Políticas Públicas e desenvolvimento Local. Professora da Faculdade Vértice-UNIVÉRTIX.

se a seguinte questão norteadora: Quais os aspectos epidemiológicos da dengue no estado de Minas Gerais entre 2022 e 2024? E tem-se como objetivo deste trabalho identificar os aspectos epidemiológicos da dengue no estado de Minas Gerais entre 2022 e 2024. Trabalhos como este permitem compreender a realidade epidemiológica a fim de que se possibilite um melhor entendimento deste agravo e, possivelmente a elaboração de políticas públicas mais eficientes e condizentes com a realidade regional (Martins *et al.*, 2022).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Segundo Lozada e Nunes (2019), a pesquisa descritiva traz uma perspectiva nova sobre as variáveis estudadas, que transcende a relação entre elas, visando determinar a natureza dessa relação. Neste seguimento na pesquisa quantitativa as variáveis são examinadas através de métodos quantitativos, e mostra-se os dados obtidos de forma estatística. Serão avaliados dados referentes às notificações de casos de Dengue mensais obtidas através do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), através do acesso ao TABNET disponíveis em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/denguebmg.def>. Os dados obtidos serão referentes a estado de Minas Gerais e o recorte temporal avaliado será entre os anos de 2022 e 2024. Segundo o Censo de 2022, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado de Minas Gerais possui 20.539.989 habitantes, sendo o estado mais populoso do país, e densidade demográfica de 35,02 habitantes/km² (IBGE, 2022). As variáveis investigadas por mês e por ano serão: notificação de casos prováveis, notificações dos casos prováveis por sexo, faixa etária, além das notificações referentes a óbitos. Os dados obtidos serão organizados utilizando o Microsoft Office Excel 2021 e serão apresentados por estatística descritiva com frequências absolutas e relativas utilizando tabelas. Quanto aos procedimentos éticos, por tratar de uma pesquisa que utilizará dados secundários públicos e por não conter variáveis que possibilitem a identificação dos sujeitos estudados, o presente estudo dispensa a autorização do Comitê de Ética conforme estabelece a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo, por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso, ainda está em andamento, assim como a análise das variáveis referentes à notificação de casos prováveis, registros de casos por sexo, faixa etária, além dos dados de óbitos no período de 2022 a 2024. Até o momento, as notificações mensais, de acordo com os anos em análise, totalizam 1.986.537 casos de dengue.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista de se tratar de um trabalho em andamento, ainda tem-se apenas resultados parciais, observando-se elevado número de casos de Dengue no estado de Minas Gerais. Conquanto, há significativos avanços, principalmente no que tange à vacina e mutirões para conscientização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 510. de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. **Conselho Nacional de Saúde**, Brasília, DF, abr, 2016.

Disponível em:
<https://conselho.saude.gov.br/normativasconep#:~:text=A%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNS%20n%C2%BA%20510%2F2016%20disp%C3%B5e%20normas%20aplic%C3%A1veis%20a,os%20existentes%20na%20vida%20cotidiana>. Acesso em: 22 mai. 2024.

DIAS, R. I. R.; OLIVEIRA, T. S.; FARIAS, B. R. D.; DINIZ, M. L. P.; OLIVEIRA, A. G. S. C.; CARVALHO, K. A. O.; SANTOS, F. M. C. S.; CALVACALTI, B. B.; NETO, J. M. S. Impacto das medidas de prevenção e promoção da saúde na epidemiologia da dengue no brasil: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s.l.], v. 6, n. 3, p. 1069-1078, mar. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1069-1078>. Acesso em: 16 mai. 2024.

LOZADA, G.; NUNES, K.S. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br//reader/books/97885950295/pageid/0>. Acesso em: 2 abr.2024.

MARTINS, Y. P.; NIJI, G. M.; CAETANO, L. B.; OLIVEIRA, S. V. Perfil epidemiológico das internações por dengue no estado de Minas Gerais. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, [s.l.], v. 14, n. 2, p. 189-202, 2022. Disponível em: <https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/17596>. Acesso em: 02 abr. 2024.

MOREIRA, L. S. B.; CORRÊA, B. A. S.; GUIMARÃES, L. A.; DAMASCENO, M. H. S.; BRAGA, T. A.; BRAGA, V. E. G.; NASCIMENTO JUNIOR, V. P.; ARAUJO, L. M. B. Perfil clínico e epidemiológico da dengue no estado de Minas Gerais. **Brazilian Journal of Health Review**, [s.l.], v. 5, n. 1, p. 373–387, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/42490>. Acesso em: 05 jun. 2024.

OPAS/OMS. Dengue. **Organização Pan-Americana da Saúde**. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/dengue>. Acesso em: 22 mar. 2024.

PEREIRA, C. F.; DUARTE, I. A.; DE FARIA, I. R.; SILVA, J. L. M. Perfil epidemiológico da dengue em Minas Gerais de 2014 a 2023 na perspectiva do SUS. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v.7, n.1, p.4345-4353, jan/fev. 2024. Disponível em: [Perfil epidemiológico da dengue em Minas Gerais entre os anos de 2014 e 2023 na perspectiva do SUS | Brazilian Journal of Health Review \(brazilianjournals.com.br\)](https://brazilianjournals.com.br/Perfil%20epidemiol%C3%B3gico%20da%20dengue%20em%20Minas%20Gerais%20entre%20os%20anos%20de%202014%20e%202023%20na%20perspectiva%20do%20SUS%20|%20Brazilian%20Journal%20of%20Health%20Review%20(brazilianjournals.com.br)). Acesso em: 07 mar. 2024.

SILVA, T. R.; COSTA, A. K. A. N.; ALVES, K. A. N.; SANTOS, A. N.; COTA, M. F. Tendência temporal e distribuição espacial da dengue no Brasil. **Cogitare Enferm**, Guanambi, v. 27, p. 1-10, dez. 2022. Disponível em:

scielo.br/j/cenf/a/jK5Jz7kyw6d9yQZXszC7VQD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 07 mar. 2024.

VARGAS, L. D. L.; FREITAS, D. M.; SANTOS, B. R.; SILVA, M. R. O.; SOUZA, M. D.; BITTENCOURT, W. S. O Aedes Aegypti e a Dengue: Aspectos Gerais e Panorama da Dengue no Brasil e no Mundo. **Uniciências**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 78–85, 2021. Disponível em: <https://uniciencias.pgsscogna.com.br/uniciencias/article/view/9023>. Acesso em: 22 abr. 2024.